

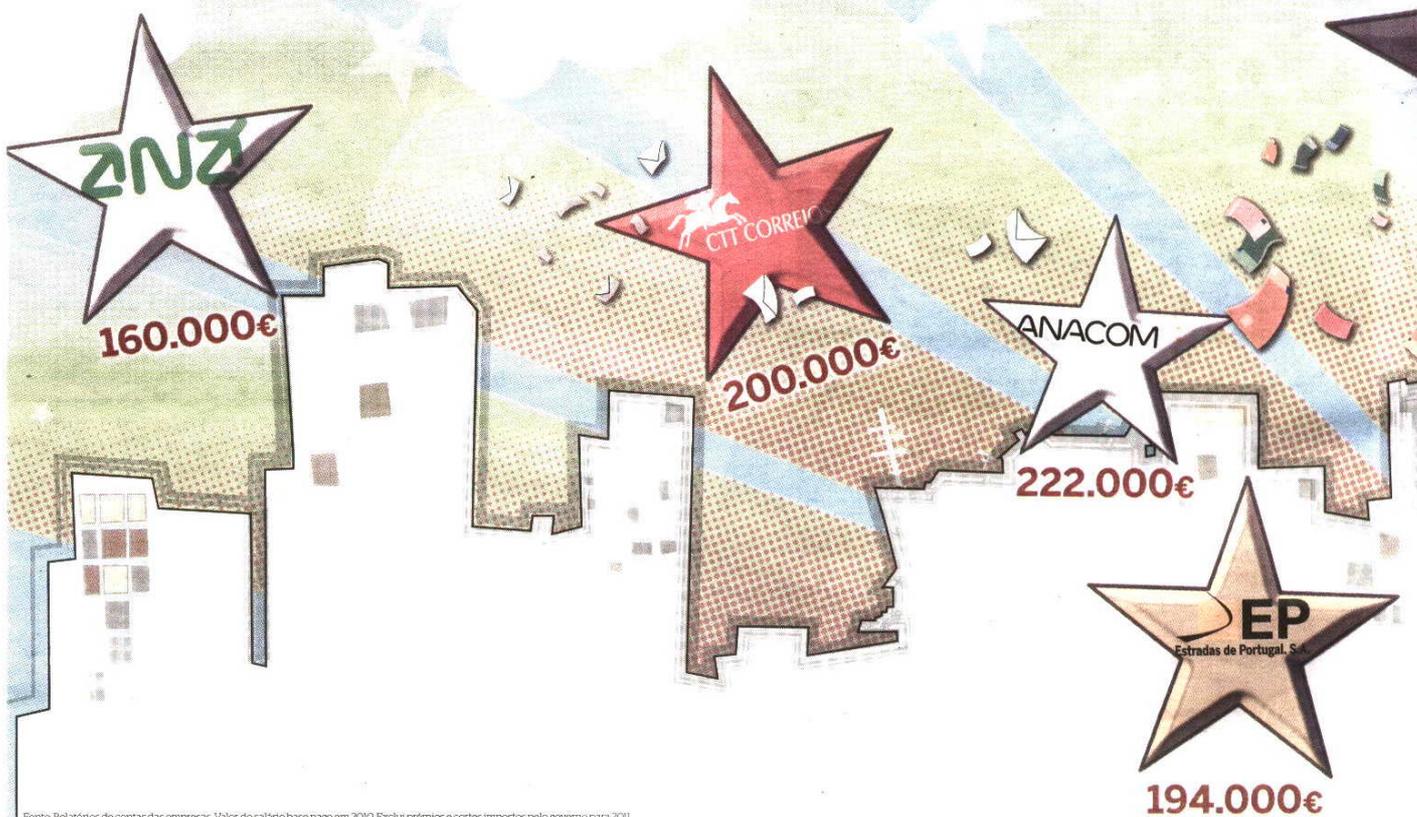


# Governança pública

## Começou a corrida aos cargos

Há cerca de 40 empresas públicas cujos mandatos já expiraram. Executivo terá igualmente a função

ANA, CTT, EP e AICEP são os lugares livres mais apetecíveis para serem ocupados por novos gestores: importância, escala, mediatismo e poder empresarial são os critérios que pesarão na escolha de novos elementos para as administrações, para além do vencimento.



Fonte: Relatórios de contas das empresas. Valor do salário base pago em 2010. Exclui prémios e cortes impostos pelo governo para 2011.

### FREDERICO PINHEIRO\*

frederico.pinheiro@sol.pt

### TÂNIA FERREIRA

tania.ferreira@sol.pt

NAS PRÓXIMAS semanas, o Governo irá dedicar-se à nomeação de centenas de gestores para as administrações de cerca de 40 empresas do Estado cujos mandatos actuais já terminaram, apurou a SOL. Além disso, é preciso tratar da nomeação de mais de 1.200 dirigentes superiores na Função Pública.

O Executivo de Pedro Passos Coelho já começou a fazer as suas escolhas para ocupar os cargos livres. E o tiro de partida das nomeações é dado hoje com a nomeação da nova equipa que vai liderar a Caixa Geral de Depósitos (CGD).

Tal como o próprio pretendia – e sugeriu ao accionista Estado – o actual CEO, Faria de Oliveira, passa a *chairman*, num novo modelo de governo bicéfalo do banco estatal. A presidência executiva é entregue ao até agora vice-governador do Banco de Portugal, José de Matos. À semelhança do ministro das Finanças, o novo líder da CGD destaca-se pela competência técnica e não pelo perfil político.

Para vice-presidente da instituição financeira é indicado Nogueira Leite, actual conselheiro do primeiro-ministro e ex-secretário de Estado independente no Governo socialista de António Guterres. Os restantes membros da equipa eram ainda desconhecidos à hora de fecho desta edição.

A partir de agora, alguns dos 'tronos' mais cobiçados são os da

ANA, CTT, AdP, AICEP e do regulador das comunicações ANACOM. As nomeações mais urgentes são as das Estradas de Portugal, CTT e AICEP, uma vez que os seus presidentes já abandonaram o cargo.

A ANA e os CTT são duas empresas que o Governo irá privatizar nos próximos tempos. Nestes casos, segundo Pedro Rebelo de Sousa, presidente do Instituto Português de Corporate Governance, a nomeação deve cumprir critérios específicos.

«Devem ser nomeados gestores que tomem medidas para colocar a empresa à venda ou então deve-se dar continuidade à actual gestão para esta finalizar o seu trabalho», defende o advogado.

No caso dos CTT, a hipótese de

ser nomeado um grupo de gestores ganha força, pois actualmente apenas resistem três dos cinco elementos da administração e a saída do actual presidente provisório, Pedro Coelho, com 71 anos, é praticamente certa. «Tenho de perguntar à minha mulher antes de decidir se fico», disse ao SOL o gestor, em tom animado.

De saída também deverá estar o presidente da ANA, Guilhermino Rodrigues. Ex-governante socialista e um dos homens fortes da máquina do partido, não deverá ser reconduzido pelo actual Executivo. A sua nomeação para o cargo – envolta num coro de críticas por parte dos comentadores e da oposição política, no início de 2005 – foi uma das primeiras efectuadas pelo então recém-eleito primeiro-ministro José Sócrates.

### SUBSTITUIR

Administrações do Metro do Porto, Transtejo, EPAL, Parque Expo, IAPMEI, INAC também expiraram o mandato

### PORTOS

Dirigentes de seis portos nacionais já cumpriram o seu mandato

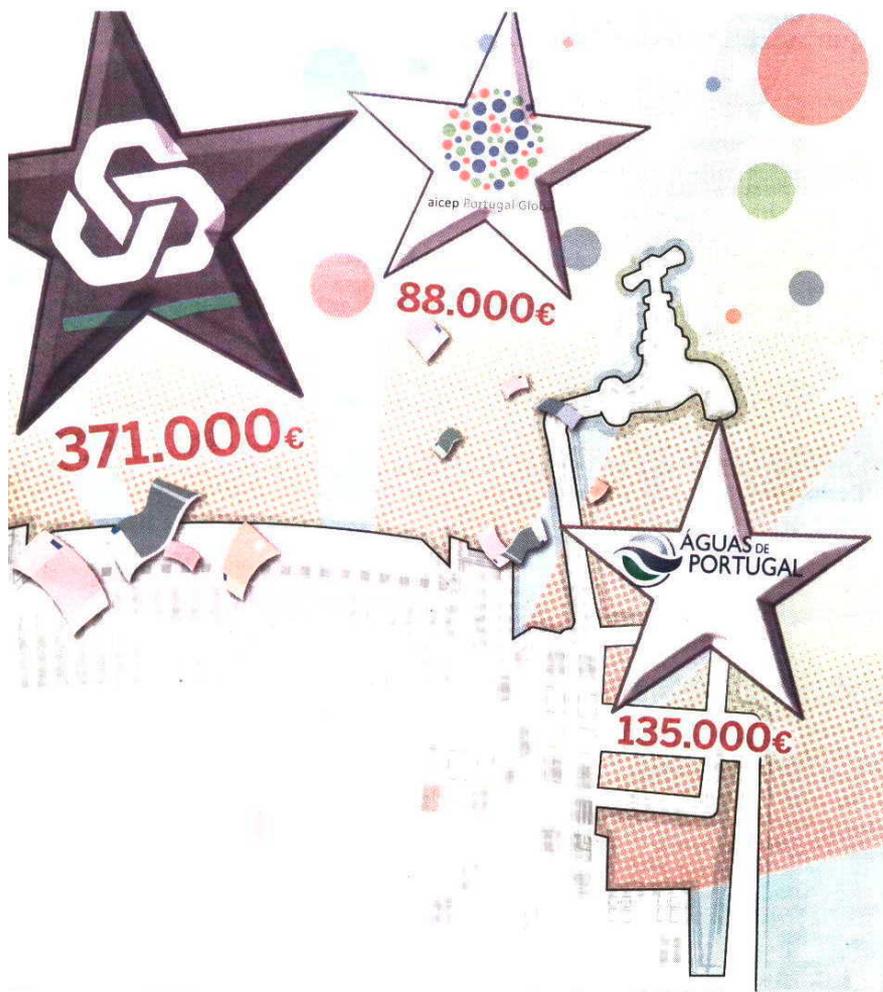
### RESOLVIDO

Antes de sair, José Sócrates nomeou novos presidentes no Metro de Lisboa, CP e Parpública



# os no Estado

de substituir cerca de 1.200 dirigentes superiores do Estado



A luta pelo controlo da AICEP – Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal também se antevê renhida. O primeiro round foi travado durante a formação do Governo, com a tentativa do líder do CDS-PP, Paulo Portas, de tentar puxar a agência para o seu ministério dos Negócios Estrangeiros a ser bloqueada por Passos Coelho. O chefe do Governo quer comandar aquele que tem sido um dos veículos do Estado mais importantes na promoção externa das empresas nacionais. O antigo presidente, Basílio Horta, abandonou o cargo para ser deputado do PS.

Na ANACOM, Amado da Silva está de saída, pois não pode renovar, por lei, o seu segundo mandato. Este cargo deverá ser ocupado por uma personalidade com um

percurso académico e empresarial reconhecido no sector das telecomunicações.

## Nomeações políticas podem acabar

Por cumprir está ainda a tarefa de substituir os 1.211 dirigentes superiores da administração do Estado, nomeados pelo anterior Governo. Passos Coelho pretende acabar com este método de ocupação dos cargos, garantindo espaço à abertura de concursos públicos.

«O essencial é estabelecer critérios para a ocupação destes cargos: formação, credenciais, experiência, entre outros», sugere Rebelo de Sousa. «Estes processos devem assegurar que todos os cidadãos beneficiem de igualdade de oportunidades e

todas as nomeações devem ser justificadas à população».

O SOL sabe que o Governo já começou a contactar algumas empresas de recrutamento – nomeadamente *head hunters* – para encontrar perfis adequados aos lugares disponíveis.

«Acho muito bem, desde que os critérios sejam transparentes e que sejam contratadas três ou mais empresas para garantir a pluralidade», observa Rebelo de Sousa, que sugere ainda que cada ministro seja obrigado a elaborar, anualmente, um relatório sobre as nomeações por si efectuadas, «distinguindo as nomeações que resultaram de um processo de pré-selecção e as que resultaram de escolhas pessoais suas».

\* Com João Paulo Madeira

## FUTURO

**NOVAS REGRAS** «*No jobs for the boys*», disse o socialista António Guterres após ser eleito primeiro-ministro em 1995. O aviso dirigido à máquina do partido foi repetido já este ano pelo então candidato PSD a líder do Governo, Pedro Passos Coelho. Prometeu que o Governo não vai escolher «amigos, colegas, parentes» para ocupar cargos, mas sim «os mais competentes», independentemente da sua filiação partidária

**RECRUTAMENTO** De modo a evitar as nomeações, o Governo prometeu abrir concursos públicos ou recorrer a empresas de recrutamento para encontrar as pessoas para o cargo

**CORTAR** Com base no acordo efectuado com a *troika*, o Governo irá «trabalhar no sentido de reduzir os cargos dirigentes e serviços em pelo menos 15%»

**ESTANCAR** Criação de novas entidades públicas, mesmo a nível local, está suspensa, limitando a criação de cargos para os 'boys'

**EMAGRECER** Redução do número de funcionários na administração pública em 1% ao ano entre 2012 e 2014 e de 2% ao ano nas administrações local e regional

**LIMITAR** Salários dos gestores públicos serão limitados, especialmente nas empresas públicas que não actuam em áreas concorrenciais

**GOVERNO** Passos Coelho decidiu retirar o cartão de crédito a todos os ministros e acabou com o uso do carro de Estado fora do serviço

## PASSADO

O actual secretário de Estado do Emprego, Pedro Martins, analisou no final de 2010 as nomeações e contratações políticas em Portugal, entre 1980 e 2008. As principais conclusões desse estudo são:

**CENTRÃO** Nomeação de 'boys' para o aparelho do Estado mantinha os mesmo níveis com um Governo PS ou PSD

**DESPEDIDA** Antes das eleições, o Executivo no poder aumenta sempre as contratações, mesmo quando não se prevê uma alteração do partido no poder

**NOMEAÇÕES** Isso não impede o disparo de contratações nos três meses após as eleições, juntando mais 'boys' ao Estado, sobretudo quando há uma alteração da cor que ocupa o poder

**INFLUÊNCIA** Forte pressão nos períodos pré e pós eleitoral para serem efectuadas nomeações

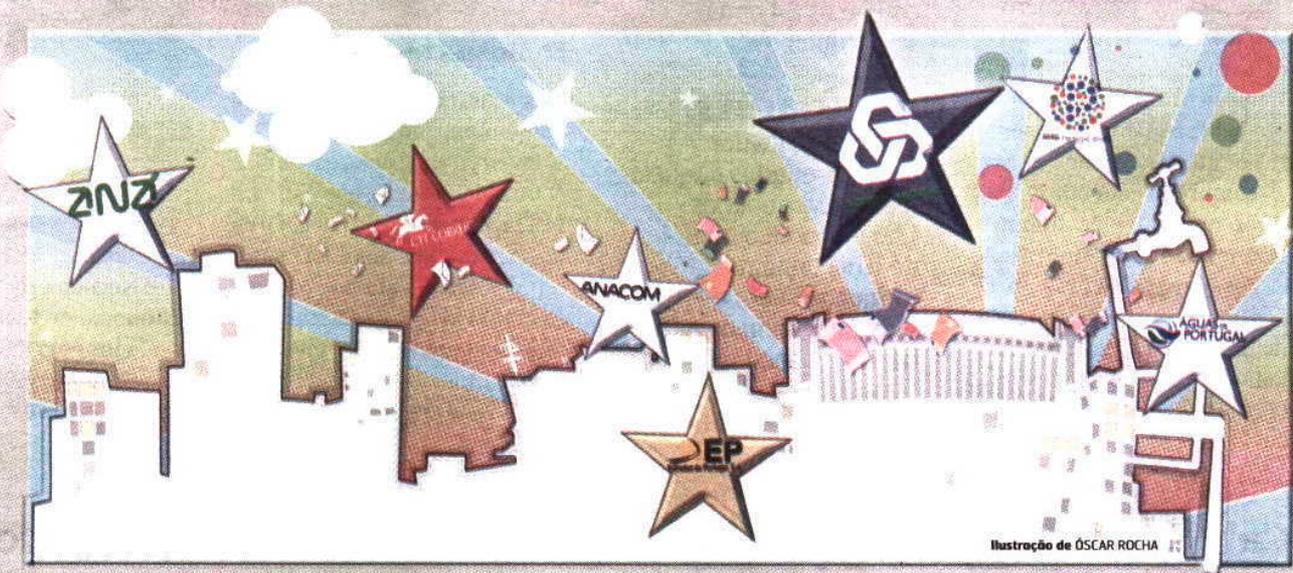
**EMPRESAS** Contratações nas companhias detidas pelo Estado dominadas pelo ciclo eleitoral

**OPTIMIZAÇÃO** Mais-valia das contratações é regularmente negligenciada

**PREJUDICIAL** Os resultados das empresas públicas e o bem público acabam prejudicados

**CRÓNICO** Pedro Martins diz que a má utilização dos recursos públicos por motivos políticos foi transversal ao período entre 1980 e 2008

## NOMEAÇÕES PÚBLICAS ■ PÁGS. 12 E 13



# Começou a corrida aos cargos de topo no Estado

### » EMPRESAS

Cerca de 40 companhias públicas terão novas administrações este ano

### » SUBSTITUIÇÃO

Executivo terá de nomear 1.200 dirigentes superiores no Estado

### » RECRUTAMENTO

Head Hunters estão a procurar os melhores para ocuparem os cargos